

OS ENTRAVES À DECISÃO PARENTAL EM CASAIS HETEROSSEXUAIS PORTUGUESES

IARA L. VIDEIRA¹, JULIANA PEDRO^{1,2}, MARIANA V. MARTINS^{1,2}

¹ Faculdade de Psicologia e de Ciências da Educação da Universidade do Porto

² Centro de Psicologia da Universidade do Porto

INTRODUÇÃO

Nos países desenvolvidos, a primeira gestação é cada vez mais tardia. O adiamento da parentalidade deve-se a múltiplos fatores individuais, sociais e económicos. Evidência recente parece indicar que alguns desses fatores passam pela participação das mulheres no mercado de trabalho, pelo nível educacional e a área de estudo das mesmas, assim como devido à incerteza económica e às políticas sociais de incentivo à gravidez. Por outro lado, o apoio social e a satisfação conjugal parecem também ter uma influência nessa decisão.

Este estudo pretende compreender que variáveis explicam a idade desejada do primeiro e do último filho em sujeitos portugueses envolvidos numa relação amorosa sem filhos.

METODOLOGIA

Procedimento

- Clínicas de infertilidade e ginecologia, cursos de preparação para o casamento, redes sociais.

Participantes

- 373 indivíduos que não estavam a tentar engravidar no momento, mas que pretendiam fazê-lo num futuro próximo, e que não tinham qualquer diagnóstico de infertilidade;
- 156 sujeitos foram excluídos por ausência de resposta;
- A média de idades é de 27,77 (SD=3.60); 61.3% são do sexo feminino e 88,5% têm um curso superior.

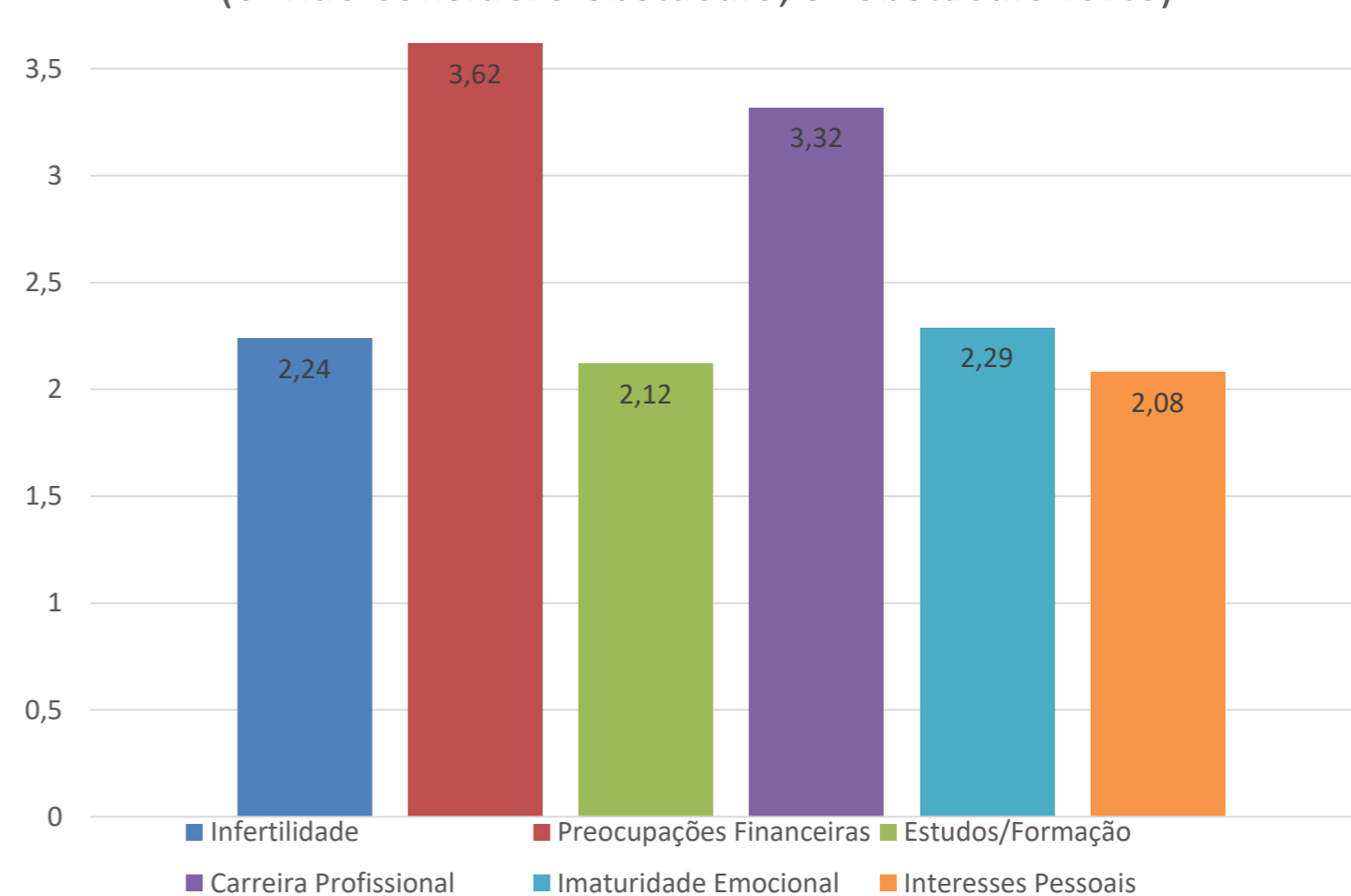
Variáveis de estudo

- Variáveis sociodemográficas (idade, rendimento mensal, horas de trabalho remunerado por semana e duração da relação);
- Escala de Suporte Social (*2-Way Social Support Scale*);
- Qualidade da relação (*RAS*);
- Obstáculos que impedirão o sujeito de ter o número de filhos que pretende na idade que pretende.

Análise Estatística

Regressão Linear Múltipla.

Perceção dos obstáculos à parentalidade
(0=não considero obstáculo; 5=obstáculo forte)



RESULTADOS

Preditores significativos da idade desejada do 1º filho:

- Idade ($\beta=.72$, $p<.001$);
- Obstáculo Infertilidade ($\beta=-.14$, $p=.007$);
- Obstáculo Carreira Profissional ($\beta=-.23$, $p<.001$).

O modelo explica 52,9% da variância [$F(12,204)=21,25$, $p<.001$, $R^2_{Aj}=.529$].

Preditores significativos da idade desejada do último filho:

- Idade ($\beta=.58$, $p<.001$);
- Obstáculo Carreira Profissional ($\beta=-.18$, $p=.008$).

O modelo explica 34,1% da variância [$F(12,204)=10.31$, $p<.001$, $R^2_{Aj}=.341$].

CONCLUSÃO

Os resultados indicam que a idade, a percepção da carreira profissional e da infertilidade como possíveis obstáculos predizem significativamente a **idade desejada do primeiro filho**.

Quanto à **idade desejada para o último filho**, as variáveis que a predizem são a idade e a percepção da carreira profissional como obstáculo.

Assim, existem bons argumentos para que as políticas de incentivo à gravidez sejam melhoradas, como licenças parentais pagas, assim como para a implementação de estratégias de conciliação entre trabalho e família para facilitar o desempenho dos vários papéis.

O facto da percepção da infertilidade como obstáculo ser preditor da idade desejada do primeiro filho sugere que será também importante o desenvolvimento de sessões de sensibilização para esta temática (e.g., nos centros de saúde).